

Autoeficácia inadequada em saúde: análise conceitual

✉ **Isabela Mendonça Rodrigues dos Santos**

<https://orcid.org/0000-0002-1502-7594>
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
isabela.mrs@discente.ufma.br

Diogo Matheus Barros da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-7966-8075>
Faculdade Edufor, Brasil
diogo.matheus.barros.da.silva@alunoedufor.com.br

Maria Neyrian de Fatima Fernandes

<https://orcid.org/0000-0001-7626-9733>
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
neyrian.maria@ufma.br

Francisco Mayron Moraes Soares

<https://orcid.org/0000-0001-7316-2519>
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
francisco.mayron@ufma.br

Isaura Leticia Tavares Palmeira Rolim

<https://orcid.org/0000-0002-8453-2543>
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
leticia.isaura@ufma.br

Recebido: 22/10/2025
Submetido a pares: 10/02/2026
Aceito por pares: 08/04/2026
Aprovado: 30/04/2026

DOI: 10.5294/aqui.2026.26.2.6

Para citar este artículo / To reference this article / Para citar este artigo

Santos IMR, Silva DMB, Fernandes MNF, Soares FMM, Rolim ILTP. Autoeficácia inadequada em saúde: análise conceitual. Aquichan. 2026;26(2):e2626. <https://doi.org/10.5294/aqui.2026.26.2.6>

Temática: processos e práticas de cuidado.

Contribuição para a disciplina: Este estudo pode contribuir como subsídio teórico que favorece a construção de intervenções mais precisas e individualizadas, voltadas à promoção do autocuidado e à adesão terapêutica. Além disso, fortalece o raciocínio clínico estruturado dos profissionais, permitindo uma abordagem mais sensível às limitações percebidas pelos pacientes em relação à capacidade de gerir a própria saúde. Essa análise conceitual também amplia o campo de investigação científica na enfermagem, incentivando estudos que explorem estratégias para o desenvolvimento da autoeficácia e, conseqüentemente, da autonomia dos indivíduos em contextos de cuidado.

Resumo

Introdução: A autoeficácia é um constructo psicológico desenvolvido por Bandura, amplamente utilizado nas ciências da saúde, e representa a crença do indivíduo em sua capacidade de organizar e executar ações necessárias para lidar com situações futuras. Em contrapartida, a autoeficácia inadequada, apesar de difundida como uma percepção individual limitada, permanece pouco definida na literatura. **Objetivo:** realizar uma análise conceitual do termo “autoeficácia inadequada em saúde”, com foco na sua aplicabilidade no contexto da enfermagem. **Materiais e método:** Trata-se de uma análise conceitual baseada nas oito etapas propostas por Walker e Avant, complementada por uma revisão integrativa da literatura, seguindo as recomendações do checklist PRISMA. A busca foi realizada em junho de 2025, nas bases SciELO, PubMed e EBSCO, utilizando a palavra-chave “*inadequate health self-efficacy*”, sem restrição de idioma e com recorte temporal para os últimos cinco anos. Os critérios de elegibilidade incluíram artigos originais, estudos teóricos ou metodológicos e revisões que abordassem direta ou indiretamente o conceito de autoeficácia inadequada em saúde, disponíveis na íntegra. **Resultados:** A autoeficácia inadequada em saúde é a crença limitada do indivíduo em sua capacidade de realizar ações necessárias para alcançar metas terapêuticas e manter comportamentos de autocuidado, resultando em prejuízos emocionais, funcionais e clínicos. Ademais, foram identificados antecedentes (condição crônica, falta de conhecimento e suporte social) e consequentes (baixa adesão ao tratamento, piora clínica e sofrimento psicoemocional). **Conclusão:** Essa evolução conceitual contribuirá significativamente para práticas de enfermagem baseadas em evidências e subsidiadas pelo discernimento clínico, o que fortalecerá abordagens voltadas à promoção do autocuidado e da autonomia do paciente.

Palavras-chave (Fonte DeCS)

Autoeficácia; formação de conceito; metodologia; atenção à saúde; prática clínica baseada em evidências.

Resumen

Introducción: la autoeficacia es un constructo psicológico desarrollado por Bandura, ampliamente utilizado en las ciencias de la salud, y representa la creencia del individuo en su capacidad para organizar y ejecutar las acciones necesarias para afrontar situaciones futuras. En contraste, la autoeficacia inadecuada, aunque difundida como una percepción limitada del individuo, permanece escasamente definida en la literatura. **Objetivo:** realizar un análisis conceptual del término “autoeficacia inadecuada en salud”, centrándose en su aplicabilidad en el contexto de la enfermería. **Materiales y método:** se trata de un análisis conceptual, basado en los ocho pasos propuestos por Walker y Avant, complementado por una revisión integradora de la literatura, conforme a las recomendaciones de la lista de verificación PRISMA. La búsqueda se realizó en junio de 2025, en las bases de datos SciELO, PubMed y EBSCO, utilizando la palabra clave “*inadequate health self-efficacy*”, sin restricción de idioma y con un marco temporal de los últimos cinco años. Los criterios de elegibilidad incluyeron artículos originales, estudios teóricos o metodológicos y revisiones que abordaran directa o indirectamente el concepto de autoeficacia inadecuada para la salud, disponibles en su texto completo. **Resultados:** la autoeficacia inadecuada en salud corresponde a la creencia limitada del individuo en su capacidad para realizar las acciones necesarias para alcanzar objetivos terapéuticos y mantener conductas de autocuidado, lo que resulta en deterioros emocionales, funcionales y clínicos. Además, se identificaron antecedentes (enfermedad crónica, falta de conocimiento y apoyo social) y consecuentes (baja adherencia al tratamiento, empeoramiento clínico y sufrimiento psicoemocional). **Conclusión:** esta evolución conceptual contribuirá significativamente a las prácticas de enfermería basadas en evidencia y sustentadas en el discernimiento clínico, lo que fortalecerá enfoques orientados a promover el autocuidado y la autonomía del paciente.

Palabras clave (Fuente DeCS)

Autoeficacia; formación de concepto; metodología; atención a la salud; práctica clínica basada en la evidencia.

Abstract

Introduction: Self-efficacy is a psychological construct developed by Bandura that is widely used in the health sciences; it refers to an individual's belief in their ability to organize and perform the actions necessary to cope with future situations. In contrast, although inadequate self-efficacy is often described as a limited individual perception, it remains relatively undefined in the literature.

Objective: To conduct a conceptual analysis of the term 'inadequate health self-efficacy, focusing on its applicability in the nursing context.

Materials and Methods: This is a conceptual analysis based on the eight steps proposed by Walker and Avant, complemented by an integrative literature review, following the guidelines of the PRISMA checklist. The search was conducted during June 2025 in the SciELO, PubMed, and EBSCO databases, using the keyword 'inadequate health self-efficacy,' with no language restrictions and a time frame limited to the last five years. Eligibility criteria included original articles, theoretical or methodological studies, and reviews that directly or indirectly addressed the concept of inadequate health self-efficacy, available in full.

Results: Inadequate health self-efficacy is an individual's limited belief in their ability to take the necessary actions to achieve therapeutic goals and maintain self-care behaviors, resulting in emotional, functional, and clinical impairments. Furthermore, precedents (chronic condition, lack of knowledge, and lack of social support) and consequents (poor treatment adherence, clinical deterioration, and psychoemotional distress) were identified. **Conclusion:** This conceptual evolution will contribute significantly to evidence-based nursing practices informed by clinical judgment, which will strengthen approaches aimed at promoting patient self-care and autonomy.

Keywords (Source: DeCS)

Self-efficacy; concept formation; methodology; healthcare; evidence-based clinical practice.

Introdução

A autoeficácia é um constructo psicológico desenvolvido por Bandura, amplamente utilizado nas ciências da saúde, e representa a crença do indivíduo em sua capacidade de organizar e executar ações necessárias para lidar com situações futuras (1). No campo da enfermagem, a autoeficácia constitui um elemento essencial para a promoção do autocuidado, para a adesão ao tratamento, para o enfrentamento de doenças crônicas e para o desenvolvimento de práticas profissionais seguras e eficazes. No entanto, quando essa percepção de capacidade se mostra limitada ou distorcida, configurando uma autoeficácia inadequada, podem ocorrer efeitos significativamente prejudiciais à saúde individual e coletiva (2).

Estudos recentes têm evidenciado que níveis insuficientes de autoeficácia estão associados à piora dos desfechos clínicos, à baixa adesão terapêutica, ao aumento da sintomatologia ansiosa e depressiva, além do impacto negativo sobre o bem-estar e sobre a qualidade de vida dos pacientes (3). Do ponto de vista profissional, especialmente entre enfermeiros, a autoeficácia inadequada pode comprometer a tomada de decisão clínica, gerar insegurança e retardar intervenções essenciais, afetando diretamente a qualidade da assistência prestada (4).

Ademais, a literatura clássica sobre a autoeficácia tem priorizado sua compreensão em uma perspectiva predominantemente positiva, enfatizando seu papel na promoção de comportamentos saudáveis e melhores desfechos clínicos. Sua incorporação em modelos teóricos, como o Health Belief Model, e sua aplicação em intervenções, como as desenvolvidas por Kate Lorig, reforçam esse enfoque (5, 6). Em contraste, a autoeficácia inadequada permanece pouco explorada de forma conceitual e operacional, sendo frequentemente tratada apenas como ausência ou baixo nível do constructo. Portanto, a escassez de clareza conceitual em torno do termo “autoeficácia inadequada” na literatura de enfermagem reforça a necessidade de delimitação teórica e prática desse fenômeno. Conforme proposto por Walker e Avant, a análise de conceito é uma estratégia metodológica rigorosa que visa esclarecer significados, identificar atributos essenciais, antecedentes, consequentes e referências empíricas associados a um conceito, favorecendo sua aplicabilidade em contextos clínicos, educacionais e de pesquisa (7).

Dessa maneira, a análise conceitual contribui para o aprimoramento da linguagem disciplinar da enfermagem ao subsidiar a investigação científica e o desenvolvimento de teorias alinhadas às práticas assistenciais. Logo, contribui para o desenvolvimento da identidade profissional, para o avanço de conhecimento científico e para a prática fundamentada em evidências (8).

Nesse sentido, a realização da análise conceitual de autoeficácia inadequada em saúde, no contexto da enfermagem, mostra-se necessária para ampliar a compreensão dos efeitos da autoeficácia re-

duzida em pacientes e profissionais. Um estudo dessa natureza, sustentado por evidências teóricas e empíricas atuais, permite o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e baseadas em fundamentos conceituais sólidos.

O objetivo deste estudo visa analisar detalhadamente o conceito de autoeficácia inadequada em saúde, no contexto da enfermagem.

Materiais e método

Trata-se de uma análise de conceito realizada com base no modelo proposto por Walker e Avant. Esse método engloba oito etapas: seleção do conceito; objetivos da análise conceitual; identificação dos possíveis usos do conceito; determinação dos atributos definidores; identificação do caso-modelo; identificação de caso adicional (contrário); identificação de antecedentes e consequentes; e definição de referenciais empíricos.

Após a seleção do conceito, a definição do objetivo da análise e a identificação dos usos do conceito na literatura, utilizou-se a revisão integrativa como método para orientar a busca dos atributos definidores, antecedentes e consequentes. Esse processo possibilitou o desenvolvimento de casos-modelo. A revisão integrativa, por sua vez, constitui um método sistematizado e padronizado que permite a síntese da literatura proveniente de diferentes metodologias, visando compreender um fenômeno de interesse a partir de questões de pesquisa.

Seleção do conceito

Esta etapa decorreu da necessidade de elucidar o conceito de autoeficácia inadequada em saúde baseado nas práticas de enfermagem, visando esclarecer seu significado.

Objetivos da análise

Trata-se de uma etapa fundamental, pois direciona a pesquisa. No presente estudo, tem-se como objetivo esclarecer o conceito para que este seja utilizado em pesquisas acadêmicas e compreendido adequadamente pelos profissionais.

Identificação dos possíveis usos do conceito

Na etapa de identificação das aplicações do conceito, recomenda-se considerar todas as suas possíveis utilizações, evitando restringir a busca exclusivamente à literatura médica. Vale ressaltar, ignorar a existência de diferentes contextos pode introduzir viés na compreensão do conceito, limitando sua análise e reduzindo sua utilidade para futuras pesquisas. Dessa forma, é essencial explorar a maior diversidade possível de usos do termo, garantindo uma abordagem ampla e precisa.

Dessa forma, para identificar os diversos usos do conceito “autoeficácia inadequada em saúde”, foram utilizados artigos de periódicos e literatura cinzenta. Os bancos de dados foram pesquisados em junho de 2025, incluindo SciELO e PubMed; os livros textos e dicionários foram obtidos através de busca nos acervos da biblioteca da Academic Search Premier (EBSCO). Utilizou-se a palavra-chave “autoeficácia inadequada em saúde” (*inadequate health self-efficacy*, em inglês). Limitou-se a busca para os últimos cinco anos, mas não houve limitação para o idioma, a fim de expandir a busca dos estudos.

Determinação dos atributos definidores

Os atributos são características fundamentais que distinguem um conceito e garantem sua correta compreensão, evitando ambiguidades. Além disso, representam os elementos fundamentais que devem estar presentes para que um conceito seja reconhecido e aplicado corretamente. Portanto, incluem termos e expressões recorrentes na literatura, que ajudam a definir e aplicar o conceito de forma precisa.

Identificação de caso-modelo

A identificação de um caso-modelo consiste na apresentação de uma situação real ou construída com base na literatura e na opinião de especialistas, que exemplifica claramente a aplicação do conceito.

Identificação de caso adicional

Casos relatados para demonstrar os conceitos que não foram aplicados corretamente. Portanto, são de maior valia para determinar a inaplicabilidade ou aplicação incorreta do conceito estudado.

Identificação de antecedentes e consequentes

Os eventos antecedentes são condições que precedem a manifestação de um conceito, influenciando seu surgimento, mas não fazem parte de seus atributos definidores. Ademais, os consequentes representam os efeitos ou impactos decorrentes do surgimento do conceito.

Definição de referências empíricas

Os referentes empíricos são categorias ou classes de fenômenos observáveis que, quando presentes, demonstram a ocorrência do conceito. No caso, as referências empíricas seriam as manifestações observáveis decorrentes da autoeficácia inadequada em saúde.

Aspectos éticos

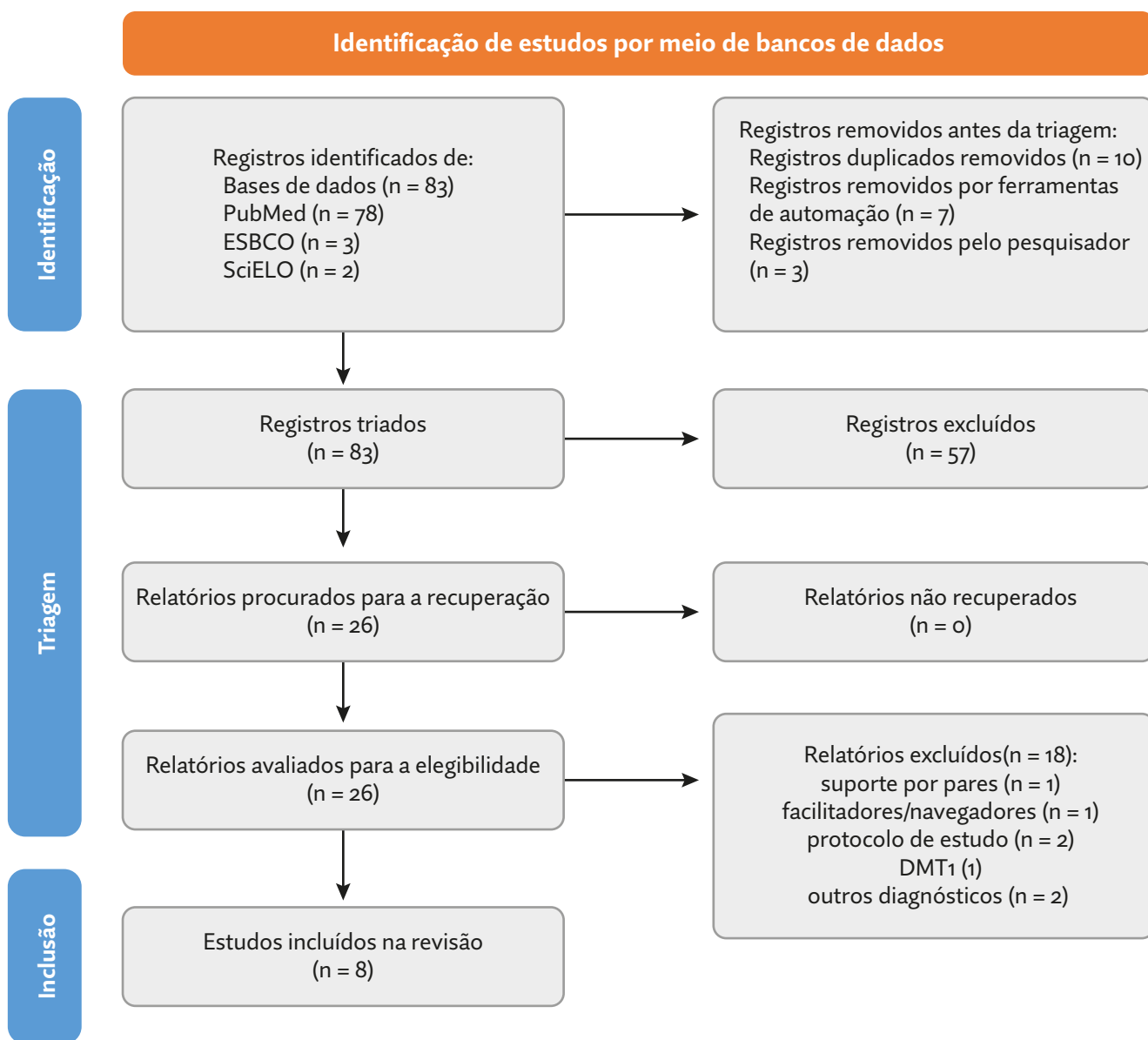
Os dados foram extraídos por meio de busca bibliográfica. Assim, o estudo não envolveu a participação direta com seres humanos e,

portanto, foi isento de consideração por um comitê de ética em pesquisa. Logo, seguiu todos os preceitos éticos e legais.

Resultados

A busca bibliográfica inicial resultou na identificação de 83 artigos (78 na PubMed, três na EBSCO e dois na SciELO). Não foram detectados estudos duplicados. Em seguida, procedeu-se à triagem por títulos e resumos, etapa na qual 57 artigos foram excluídos. Os 26 estudos remanescentes foram analisados em texto completo, dos quais 18 foram excluídos por não abordarem especificamente a autoeficácia inadequada em saúde. Ao final do processo de seleção, compuseram a amostra desta revisão o total de oito estudos, conforme a Figura 1.

Figura 1. Processo de identificação e inclusão dos estudos — Fluxograma PRISMA, 2020



Dessa forma, com base nos estudos encontrados, é possível averiguar que “autoeficácia inadequada em saúde” é um conceito presente em diferentes níveis de atenção em saúde. Com o objetivo de abranger os contextos nos quais o conceito está presente, todas as definições foram incluídas na análise, e as principais definições estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Apresentação das definições do conceito presentes na literatura. São Luís, 2025

Autoria	Definição
Aliakbari F, 2022 (9)	A autoeficácia inadequada é, portanto, entendida como uma <i>percepção limitada da própria capacidade de agir</i> em prol da saúde, <i>influenciada por baixa literacia em saúde</i> .
Ma Y, 2022 (10)	A <i>falta de confiança ou capacidade percebida</i> para executar ações necessárias ao cuidado da própria saúde.
Gouveia-Bezerra KM, 2023 (11)	Baixa autoeficácia é considerada uma <i>crença limitada na própria capacidade de realizar comportamentos de autocuidado necessários</i> para o manejo eficaz da condição crônica, resultando em baixa adesão ao tratamento e risco aumentado de complicações clínicas.
Wang L, 2024 (12)	Percepção limitada da própria capacidade de realizar ações de autocuidado.
Tavakoly Sany SB, 2024 (13)	Autoeficácia inadequada em saúde pode ser considerada uma <i>baixa propensão ou disposição para desenvolver ou aderir a um comportamento saudável</i> .
Casco-Gallardo KI, 2024 (14)	Autoeficácia inadequada em saúde seria um <i>baixo nível de confiança na própria capacidade de gerenciar a saúde</i> .
Gheisari F, 2024 (15)	<i>Crença limitada do profissional em sua capacidade de realizar tarefas clínicas com competência</i> , especialmente em situações complexas como a passagem de plantão.
Giordano F, 2025 (16)	A baixa autoeficácia parece estar relacionada a uma <i>baixa crença na própria capacidade de resistir à pressão social</i> e manter comportamentos saudáveis, especialmente diante da influência das redes sociais.

Fonte: elaboração própria.

Atributos definidores

Conforme proposto por Walker e Avant, os atributos são características essenciais relacionadas aos conceitos e auxiliam a diferenciá-los de outros fenômenos. Assim, a partir da análise dos achados apresentados, os atributos definidores do conceito de autoeficácia inadequada podem ser sintetizados, conforme Tabela 2.

Tabela 2. Apresentação dos atributos definidores e sua descrição. São Luís, 2025

Atributos identificados	Descrição
Incapacidade percebida de enfrentar desafios	Indivíduos com baixa autoeficácia apresentam reduzida crença na própria capacidade de lidar com adversidades em saúde, o que se manifesta por insegurança para agir e pode levar à menor adesão ao autocuidado e ao tratamento.
Comportamento passivo diante de mudanças	Demonstra-se pouca iniciativa para adotar hábitos saudáveis, o que dificulta mudanças no estilo de vida.
Comprometimento no autocuidado e na adesão terapêutica	A baixa autoeficácia está associada à dificuldade de gerenciamento da condição de saúde, afetando negativamente o sucesso terapêutico.
Impacto no desempenho profissional	Profissionais de saúde com baixa autoeficácia demonstram atrasos em intervenções clínicas, comprometendo a qualidade do cuidado prestado.
Relação com saúde mental e bem-estar subjetivo	Há maior incidência de sintomas de ansiedade e depressão, bem como menor percepção de bem-estar emocional.
Influência de crenças sobre terapias	Percepções negativas sobre terapias, incluindo as complementares, constituem um atributo da baixa autoeficácia, expressando-se por crenças de baixa efetividade e atitudes desfavoráveis em relação a essas intervenções.

Fonte: elaboração própria.

Outros casos

Caso clínico-modelo

Aqui estão presentes os atributos definidores do conceito e a representação fidedigna do caso, demonstrando o que é autoeficácia inadequada.

Paciente A, 60 anos, foi recentemente diagnosticada com diabetes *mellitus* tipo 2. Apesar das orientações recebidas da equipe de saúde, *não acredita ser capaz* de seguir a dieta recomendada ou de praticar atividade física. Ao enfrentar dificuldades para manter os níveis de glicose, *desanimou facilmente* e abandonou o tratamento por semanas. Além disso, *não buscou ajuda e evitava retornos* ao ambulatório. Ao decorrer dos dias, desenvolveu sintomas de ansiedade e sentiu-se constantemente frustrada. Quando questionada sobre possíveis mudanças no estilo de vida, respondeu com frustração que “*não adianta nada tentar, nunca consigo manter as coisas por muito tempo*”.

Caso relacionado

Neste caso, há semelhanças com o conceito, mas não apresenta todos os atributos essenciais. Assim, pode representar um conceito próximo, por exemplo, insegurança ou baixa motivação.

Paciente B, 40 anos, diabética, *mostra-se insegura* quanto a iniciar as atividades físicas. Possui dúvidas sobre o tipo de exercício ideal, mas procura informações e comparece regularmente às consultas. *Apesar da hesitação inicial, segue tomando seus medicamentos e está disposta a tentar seguir a nova rotina alimentar, mesmo sem plena confiança.*

Caso contrário

Neste caso, é possível observar a ausência total do conceito, ou seja, uma pessoa com alta autoeficácia.

Paciente C, 35 anos, diagnosticada com diabetes *mellitus* tipo 2, segue rigorosamente o plano terapêutico. Ela confia na sua capacidade de reconhecer sinais e sintomas da disglucemia, utiliza a medicação preventiva corretamente e faz ajustes em sua rotina. Além disso, participa de um grupo de apoio on-line e relata *sentir-se confiante em lidar com sua condição.*

Definição do conceito

Após a análise dos conceitos identificados, a definição dos atributos e a construção dos casos modelo e contrário relacionados à aplicabilidade do conceito de autoeficácia inadequada, foi elaborada uma definição para o constructo. Além disso, observou-se que o termo “baixa autoeficácia” apresenta uma recorrência na literatura como manifestação relacionada ao conceito estudado.

Portanto, a definição conceitual construída estabelece que a autoeficácia inadequada se refere à crença limitada do indivíduo em sua própria capacidade de realizar ações necessárias para alcançar metas de saúde, enfrentar adversidades ou adotar comportamentos benéficos, resultando em comprometimento do autocuidado, baixa adesão ao tratamento e prejuízos emocionais e funcionais.

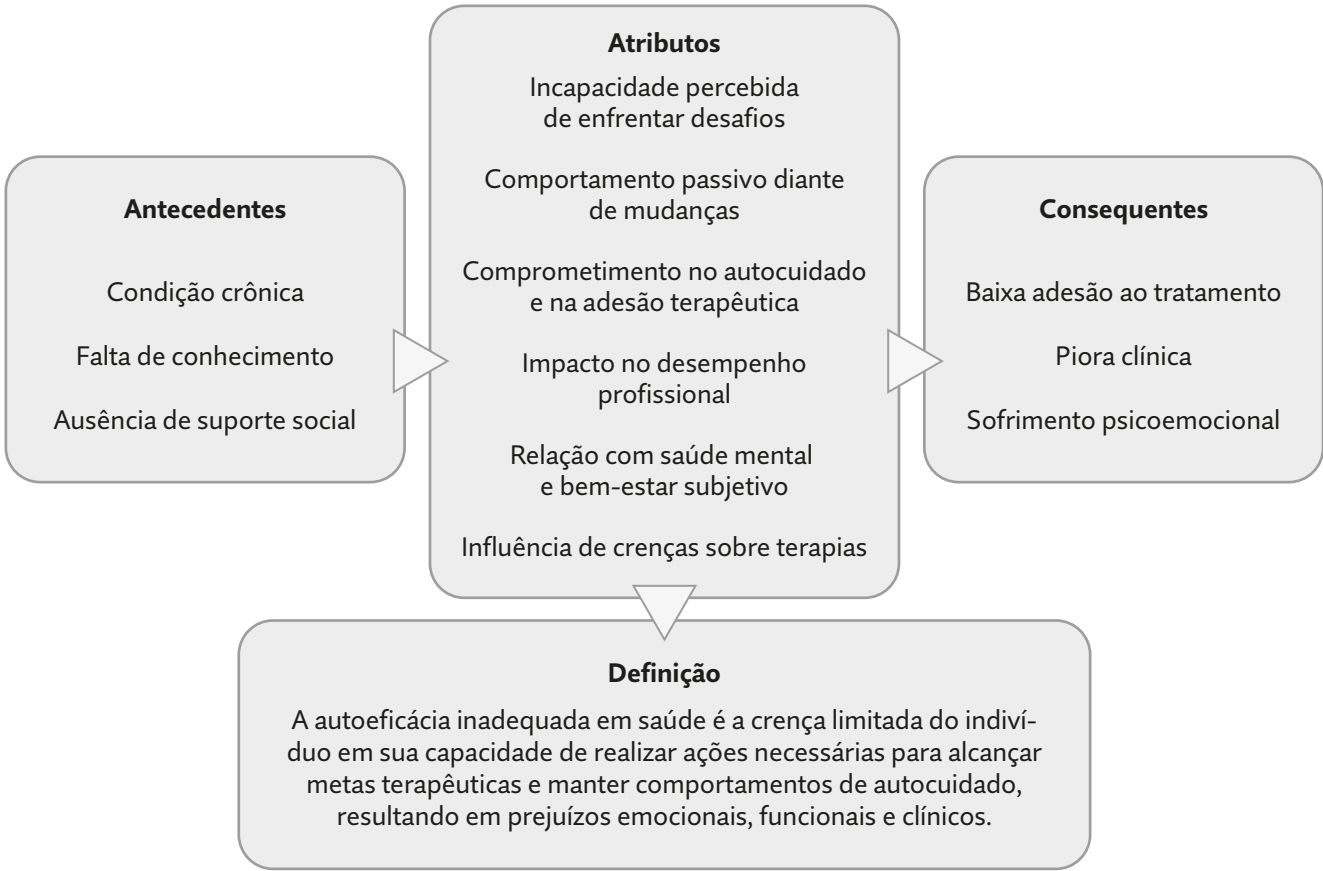
Antecedentes e consequentes

Com base no método de análise conceitual proposto por Walker e Avant (7), realizou-se a delimitação do conceito de autoeficácia inadequada. Na Figura 2, apresentam-se os principais antecedentes e consequentes identificados nesta pesquisa.

Referências empíricas

As referências empíricas são determinadas como os fenômenos observáveis que, quando presentes, demonstram a ocorrência do conceito. Após as buscas na literatura, foi possível averiguar a determinação das referências empíricas, conforme a Tabela 3.

Figura 2. Definição, atributos, antecedentes e consequentes. São Luís, 2025



Fonte: elaboração própria.

Tabela 3. Apresentação das referências empíricas. São Luís, 2025

Atributos identificados	Fenômenos mensuráveis	Referências
Incapacidade percebida de enfrentar desafios	Escala de autoeficácia geral ou adaptada para autocuidado	Gouveia-Bezerra KM, 2023
Comportamento passivo diante de mudanças	Questionário geral de autoeficácia de Schwarzer	Tavakoly Sany SB, 2024
Comprometimento no autocuidado e adesão terapêutica; Influência de crenças sobre terapias	Escala geral de autoeficácia e Escala MBG (Martin-Bayarre-Grau), para medir adesão ao tratamento	Casco-Gallardo KI, 2024
Impacto no desempenho profissional	Escala Geral de autoeficácia de Sherer (GSES), Escala visual analógica (VAS) para autoeficácia de transferência e Escala de Supervisão Clínica de Manchester (MCSS)	Gheisari F, 2024
Relação com saúde mental e bem-estar subjetivo	Modelagem de equações estruturais (MEE) e Escala multidimensional de suporte social percebido	Giordano F, 2025

Fonte: elaboração própria.

O conceito de autoeficácia inadequada em saúde ainda não está claramente delimitado na literatura científica, o que reforça a necessidade de análises conceituais sistemáticas que promovam sua clarificação e aplicação prática. A ausência de uma definição consensual dificulta a identificação precisa de seus atributos essenciais, antecedentes e consequentes, comprometendo a construção de intervenções eficazes e a comunicação entre profissionais da saúde.

Nesse cenário, a análise de conceito destaca-se como uma estratégia metodológica relevante na área da saúde, especialmente na enfermagem, ao possibilitar a delimitação e organização de campos conceituais ainda pouco consolidados. Além disso, permite a compreensão de conceitos complexos à luz de diferentes interpretações presentes na literatura, o que é particularmente importante em contextos nos quais a multiplicidade de significados pode comprometer a uniformidade da prática clínica e influenciar a tomada de decisão em saúde (17).

Entre os referenciais teórico-metodológicos disponíveis, o modelo de análise de conceito proposto por Walker e Avant destaca-se por sua ampla utilização na enfermagem, sobretudo por sua estrutura sistemática e aplicabilidade prática. Na literatura, esse modelo é reconhecido por contribuir para a clarificação de conceitos por meio da identificação de atributos essenciais, antecedentes e consequentes, além da construção de casos modelo, contrário e limítrofe (7).

Embora outros modelos de análise conceitual enfatizem abordagens mais contextuais e dinâmicas, como o de Rodgers, o modelo de Walker e Avant mantém relevância por sua objetividade e facilidade de operacionalização em estudos voltados à enfermagem (18). Essas etapas favorecem não apenas a delimitação conceitual, mas também a compreensão das relações entre conceitos, subsidiando o desenvolvimento de teorias aplicadas à prática profissional (19).

No contexto da presente análise, a escolha do modelo de Walker e Avant e a condução rigorosa das etapas metodológicas garantem a reprodutibilidade da pesquisa e a consistência teórica do conceito de autoeficácia inadequada em saúde. Essa escolha deve considerar fatores como os objetivos da investigação, o grau de maturidade do conceito e o contexto clínico ou educacional em que se insere.

Conforme observado nesta revisão, o conceito apresenta aplicabilidade em diferentes contextos, como o autocuidado (10-14), as barreiras aos comportamentos saudáveis (9, 16) e a atuação de profissionais da saúde (15), demonstrando sua relevância em distintos cenários da atenção à saúde. Diante disso, torna-se necessário realizar mais investigações nos diferentes níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário) com o objetivo de refinar o conceito e adaptá-lo às especificidades de cada contexto (19).

Assim, a análise de conceito apresenta-se como um recurso metodológico essencial para a clarificação de significados, especialmente diante de conceitos que apresentam múltiplas interpretações ou são utilizados em diferentes contextos, como nas situações de saúde que envolvem o profissional de enfermagem (20).

Logo, a análise de conceito configura-se como um processo sistemático que visa não apenas elucidar os significados atribuídos à autoeficácia inadequada, mas também garantir que seu uso ocorra de forma coerente entre os sujeitos que o empregam em um mesmo recorte espaço-temporal e situacional (17).

Portanto, ao promover consistência teórica e precisão terminológica, esta análise fortalece a aplicação clínica, a construção de intervenções educativas e o avanço do conhecimento científico em enfermagem.

Conclusão

Baseado no método proposto por Walker e Avant, foi possível determinar os aspectos fundamentais para a análise do conceito de autoeficácia inadequada em saúde, na enfermagem. A partir da aplicação dessa metodologia, foi possível compreender e estruturar os atributos essenciais, casos-modelo, antecedentes e consequentes do conceito, bem como sua definição conceitual, garantindo fidedignidade na abordagem e, dessa forma, fornecendo subsídios para um cuidado de enfermagem mais assertivo.

Ademais, a partir dessa análise de conceito, é possível traçar novos direcionamentos para o desenvolvimento de estudos que busquem aprofundar o conhecimento sobre autoeficácia inadequada em saúde em diferentes contextos clínicos e sociais, pois, quanto mais claramente esse conceito for definido e estruturado, maior será sua utilidade como variável de pesquisa, permitindo avaliações mais precisas e intervenções mais eficazes.

Além disso, no futuro, poderão ser desenvolvidas definições mais específicas, considerando atributos particulares para cada situação na qual a autoeficácia inadequada em saúde impacta a adesão ao tratamento, a tomada de decisões sobre cuidados e o bem-estar do indivíduo. Essa evolução conceitual contribuirá significativamente para práticas de enfermagem baseadas em evidências e subsidiadas pelo discernimento clínico, o que fortalecerá abordagens voltadas à promoção do autocuidado e da autonomia do paciente.

Conflito de interesse

Os autores declaram não existir conflito de interesse.

- Bandura A. Self-efficacy: The exercise of control. Nova York: Freeman; 1977.
- Barreiro RG, Lopes MVO, Cavalcante LP. Middle-Range Theory for the Nursing Diagnosis of Low Self-Efficacy in Health. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(5):e20190370. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0370>
- Pisciottani F, Costa MR, Figueiredo AE, Magalhães CR. From theorization about teaching-learning to the practice in nursing continuing education and your contribution to self-efficacy. *RSD [Internet]*. 2019;8(7):e38871144. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i7.1144>
- Almeida VB. Autoeficácia e perfil dos profissionais de enfermagem em uma unidade de pronto-atendimento [trabalho de conclusão de curso]. Maceió: Universidade Federal de Alagoas; 2024. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/13044>
- Rosenstock IM, Strecher VJ, Becker MH. Social learning theory and the Health Belief Model. *Health Educ Q.* 1988;15(2):175-83. DOI: <https://doi.org/10.1177/109019818801500203>
- Lorig KR, Sobel DS, Stewart AL, Brown BW Jr, Bandura A, Ritter P, Gonzalez VM et al. Evidence suggesting that a chronic disease self-management program can improve health status. *Med Care.* 1999;37(1):5-14. DOI: <https://doi.org/10.1097/00005650-199901000-00003>
- Walker LO, Avant KC. Strategies for theory construction in nursing. 6ª ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson Prentice Hall; 2018.
- Brandão MAG, Mercês CAMF, Lopes ROP, Martins JSA, Souza PA, Primo CC. Concept analysis strategies for the development of middle-range nursing theories. *Texto Contexto Enferm.* 2019;28:e20180390. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0390>
- Aliakbari F, Tavassoli E, Alipour FM, Sedehi M. Promoting health literacy and perceived self-efficacy in people with chronic obstructive pulmonary disease. *Iran J Nurs Midwifery Res.* 2022;27(4):331-6. DOI: https://doi.org/10.4103/ijnmr.ijnmr_34_21
- Ma Y, Cheng HY, Sit JWH, Chien WT. The effects of a smartphone-enhanced nurse-facilitated self-care intervention for Chinese hypertensive patients: A randomised controlled trial. *Int J Nurs Stud.* 2022;134:104313. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2022.104313>
- Gouveia-Bezerra KM, Oliveira-Tito-Borba AK, Oliveira-Marques AP, Gomes-da Silva-Carvalho Q, Silva-Santos AH, Ramos-Ventura-da Silva-Cavalcanti B. Conocimiento y autoeficacia en personas con Diabetes Mellitus tipo 2. *Enferm Glob.* 2023;22(3):68-109. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.553591>
- Wang L, Li L, Qiu Y, Li S, Wang Z. Examining the relationship between social support, self-efficacy, diabetes self-management, and quality of life among rural individuals with type 2 diabetes in eastern China: Path analytical approach. *JMIR Public Health Surveill.* 2024;10:e54402. DOI: <https://doi.org/10.2196/54402>
- Tavakoly Sany SB, Eslami V, Lael-Monfared E, Ghavami V, Peyman N. Effect of an educational intervention based on self-efficacy theory and health literacy skills on preventive behaviors of urinary tract infection in pregnant women: A quasi-experimental study. *PLoS One.* 2024;19(8):e0306558. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0306558>
- Casco-Gallardo KI, Torres-Soto NY, Orozco-González CN, Pérez-Briones NG, Guerrero-Solano JA, Maldonado-Muñoz G et al. Perception of complementary medicine and treatment adherence as predictors of self-efficacy in individuals with chronic conditions in Mexico. *Nurs Rep.* 2024;14(2):1517-27. DOI: <https://doi.org/10.3390/nursrep14020114>
- Gheisari F, Farzi S, Tarrahi MJ, Momeni-Ghaleghasemi T. The effect of clinical supervision model on nurses' self-efficacy and communication skills in the handover process of medical and surgical wards: an experimental study. *BMC Nurs.* 2024;23(1):672. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-024-02350-9>
- Giordano F, Calaresi D, Castellani L, Verrastro V, Feraco T, Saladino V. Interaction between social support and muscle dysmorphia: the role of self-efficacy and social media use. *Behav Sci.* 2025;15(2):122. DOI: <https://doi.org/10.3390/bs15020122>
- Sousa LD, Firmino CF, Carteiro DMH, Frade F, Marques JM, Antunes AV. Análise de conceito: conceitos, métodos e aplicações em enfermagem. *Rev Investig Enferm.* 2018;9-19. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330205622_ANALISE_DE_CONCEITO_CONCEITOS_METODOS_E_APLICACOES_EM_ENFERMAGEM
- Shahsavari H, Zarei M, Aliheydari Mamaghani J. Transitional care: Concept analysis using Rodgers' evolutionary approach. *Int J Nurs Stud.* 2019;99:103387. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2019.103387>
- Madureira VSF, Silva DMGV, Trentini M, Souza SS. Métodos de análise conceitual na enfermagem: uma reflexão teórica. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2021;25(2):e20200186. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0186>
- Gunawan J, Aungsuchoch Y, Marzilli C. Beyond the classics: A comprehensive look at concept analysis methods in nursing education and research. *Belitung Nurs J.* 2023;9(5):406-10. DOI: <https://doi.org/10.33546/bnj.2544>